

Efeito de Indutores Químicos no Controle da Antracnose do Maracujá Amarelo Pós-Colheita

Luiz C. Cordeiro de Almeida¹ & Rildo Sartori B. Coêlho²

¹CEPLAC/CEPEC/Seção de Fitopatologia, Cx. Postal 7, CEP 45600-970, Itabuna, BA, e-mail: cordeirolc@yahoo.com.br; ²Departamento de Agronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Dois Irmãos, CEP 52171-900, Recife, PE, e-mail: sartori@hotlink.com.br

(Aceito para publicação em 14/07/2006)

Autor para correspondência: Luiz Carlos Cordeiro de Almeida

ABSTRACT

Effect of chemical inducers on anthracnose disease control of post harvested yellow passion fruits

Yellow passion fruits were immersed in suspensions of the chemical inducers acibenzolar-S-methyl (100 ppm), methyl jasmonato (100 ppm) and DL- β -amino-n-butyric acid (1000 ppm) and inoculated with *Colletotrichum* sp. 24 hours after. The treatments did not control anthracnose in fruits.

A antracnose, causada por *Colletotrichum gloeosporioides* (Penz.) Penz. & Sacc., é a doença mais importante do maracujá amarelo, *Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa*, na pós-colheita (Informe Agropecuário 21:67. 2000). As plantas possuem mecanismos eficientes de resistência que podem ser acionados ou ativados quando em contato com indutores (Romeiro, R.S. Indução de resistência em plantas a patógenos, 1999). O indutor acibenzolar-S-metil (ASM) reduziu o desenvolvimento de *C. gloeosporioides* em mamão, *Carica papaya* L., (Summa Phytopathologica 30:314. 2004); o ácido DL- β -amino-n-butyrico (BABA) reduziu a deterioração de toranja, *Citrus paradisi* Macfad. cv. Star Ruby, causada por *Penicillium digitatum* (Pers.) Sacc. (Phytoparasitica 27:158. 1999); e jasmonato metílico (JM) protegeu plântulas de abeto, *Picea abies* (L.) H. Karst., das infecções causadas por *Pythium ultimum* Trow. (Physiological and Molecular Plant Pathology 55:53. 1998).

Para reduzir as perdas provocadas pelo agente causal da antracnose, cinco frutas saudáveis de maracujá amarelo, em fase intermediária de maturação, depois de desinfestadas, foram imersas por três min. em suspensão de ASM (100 ppm), JM (100 ppm) e BABA (1000 ppm) e também em água (tratamento testemunha) contendo Tween 20 (0,02 %, v/v). Decorridas 24 h, as frutas foram feridas em dois locais equidistantes e inoculadas com discos de cultura (6 mm de diâmetro) de *Colletotrichum* sp. e submetidas a câmara úmida por 48 h. Seis dias após a inoculação, os diâmetros das lesões foram avaliados. O ensaio foi repetido duas vezes, usando o delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e cinco repetições representadas pela

média de duas leituras. Foi realizada a análise de variância (P=0,05) para testar o efeito dos tratamentos.

Em estudos preliminares, apesar de ASM e JM terem reduzido o crescimento micelial de *Colletotrichum* sp. e não terem afetado a germinação de conídios, estes químicos não conseguiram ativar as respostas fenotípicas de resistência, porque não houve diferença entre os tratamentos nos dois ensaios realizados (Tabela 1). O controle da antracnose em mamão pós-colheita com ASM (Summa Phytopathologica 30:314. 2004) se deve provavelmente ao efeito da aplicação realizada na pré-colheita, como ocorreu com o mofo cinzento do morango, *Fragaria X ananassa* Duchesne, causado por *Botrytis cinerea* Pers. (Pest Management Science 56:989. 2000).

TABELA 1 – Efeito dos indutores químicos acibenzolar-S-metil (ASM), jasmonato metílico (JM) e ácido DL β -amino-n-butyrico (BABA) no controle da antracnose em maracujá amarelo, *Passiflora edulis* f. *flavicarpa*.

Tratamento	Diâmetro de lesão ¹	
	Ensaio 1 ²	Ensaio 2 ³
JM (100 ppm)	15,45	12,15
Testemunha	13,60	11,90
ASM (100 ppm)	12,30	12,40
BABA (1000 ppm)	10,00	12,35

¹Média de cinco repetições;

²CV=26,37 %; não significativo a 5 %

³CV=29,40 %; não significativo a 5 %

5017